



SAÚDE *em pauta*

INFORMATIVO DO HOSPITAL METROPOLITANO • SERRA-ES • ANO V • Nº 22 • MAIO E JUNHO/2015



▲ O grupo Terapia do Riso levou alegria e brindes para os colaboradores como parte das comemorações de aniversário; no dia 20 de junho será realizada uma festa de confraternização em Carapina, município da Serra

Hospital comemora 19 anos com investimentos em ampliação e tecnologia

O Hospital Metropolitano comemora 19 anos consolidado como uma referência em pioneirismo, segurança assistencial e qualidade no atendimento aos pacientes, sempre atento às necessidades e inovações do setor. Tanto que a previsão é de investimentos da ordem de R\$ 10 milhões para ampliação e modernização de suas instalações, neste ano.

Uma das conquistas foi a inauguração da nova área de Hemodinâmica, em março. As instalações receberam equipamentos de última geração.

Em junho, também será entregue a nova área de Quimioterapia. O diretor de Gestão Administrativa e Financeira do Metropolitano, Benoni Antonio Santos, destacou que o Planejamento Estratégico da instituição para o triênio 2015-2017 – que traça os objetivos, metas e planos de ação

para os próximos anos da atual gestão – prevê ainda a expansão da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), da Unidade Coronariana e do setor de Imaginologia, ampliando em 40% o espaço físico do hospital.

“São investimentos significativos. O hospital optou por adquirir recursos tecnológicos de última geração, a exemplo da nova área de Hemodinâmica”, ressaltou Benoni.

A instituição, fundada por médicos em 1996, também tem planos de reforçar atributos como a segurança do paciente, o processo de atendimento ao cliente e buscar a melhoria contínua dos serviços de pronto-socorro.

O diretor-presidente do hospital, Remegildo Gava Milanez, destacou que, além do investimento em tecnologia de ponta, o objetivo é tornar os serviços cada vez mais humanizados em todas as áreas.

“Somos inspirados pela nossa visão, trabalhamos em busca da excelência em soluções de saúde. O caminho na estrada da melhoria contínua é longo. A instituição investe em infraestrutura, modernização tecnológica, mas também em qualidade assistencial e no desenvolvimento de nossos colaboradores, que representam, fortalecem e sustentam o nosso negócio”, afirmou.

Festa

Como parte das comemorações no dia 29 de maio, os profissionais do hospital foram homenageados por meio de um painel, se deliciaram com um cardápio especial no refeitório e receberam brindes do grupo Terapia do Riso. E no dia 20 de junho haverá um momento de confraternização no Saloon, em Carapina, Serra.

INOVAÇÃO

Equipe médica demonstra técnica via satélite

PÁGINA 2

RECONHECIMENTO

Instituição é destaque em pesquisa de clima

PÁGINA 3

SUSTENTABILIDADE

Campanha incentiva o consumo consciente

PÁGINA 4



Chegar aos 19 anos com uma história marcada pelo pioneirismo e pela busca constante por excelência é algo que merece ser comemorado. É sobre esta visão que a trajetória do Hospital Metropolitano, fundado em maio de 1996, está pautada e vem trazendo resultados.

Em quase duas décadas, vivemos muitos desafios e também grandes conquistas, com objetivo de oferecer os melhores serviços em saúde, buscando sempre garantir qualidade na assistência a nossos pacientes.

E muitas outras virão, pois temos previstos R\$ 10 milhões de investimentos na ampliação e modernização de nossas instalações. Nossos clientes já têm acesso à nova área de Hemodinâmica que, além de tecnologia de ponta, ocupa instalações mais confortáveis para o acolhimento do paciente e confere mais segurança em relação ao diagnóstico e ao tratamento de doenças do aparelho circulatório.

A nova configuração do setor permitiu que a equipe do hospital demonstrasse técnica inédita no Estado, por meio de videoconferência, durante um congresso internacional, o que pode ser conferido em reportagem ao lado.

A excelência de nossos serviços passa também pela busca constante em prol da segurança dos pacientes, como o controle da infecção hospitalar. Nesse sentido, adquirir conhecimento é uma prática para nossa equipe e foi o que aconteceu com a troca de experiências durante a visita que recebemos de uma especialista no assunto dos Estados Unidos, o que também é aprofundado nas próximas páginas.

O tema permeou a programação da Semana da Enfermagem, para capacitação das profissionais que lidam diretamente com os pacientes no dia a dia.

Essa preocupação em oferecer treinamento e capacitação aos colaboradores foi um dos aspectos que garantiram ao Hospital Metropolitano destaque na pesquisa de clima realizada pela HayGroup e patrocinada pela Associação Nacional dos Hospitais Privados (Anahp).

Compartilhamos essas conquistas e agradecemos a todos que se dedicam diariamente para construir essa história sólida de 19 anos.

Remegildo Gava Milanez
Diretor-presidente



INOVAÇÃO

Equipe demonstra técnica via satélite em congresso

Médicos do setor de Hemodinâmica do Hospital Metropolitano demonstraram, pela primeira vez, uma inovadora técnica cirúrgica, com transmissão via satélite para o XV Congresso Internacional de Cirurgia Endovascular, que acontecia em São Paulo.

A transmissão do procedimento de alta complexidade, inédita no Estado, aconteceu no dia 15 de abril. O método, conhecido como Chaminé e Sanduíche,

é utilizado no tratamento de aneurisma de aorta tóraco-abdominal, tornando o procedimento mais barato, com a mesma segurança da técnica convencional.

Segundo o coordenador do Serviço de Cirurgia Vasculare Endovascular do Hospital Metropolitano, Fabio Costa Pereira, a técnica é uma opção para situações em que o paciente precisa que a intervenção seja feita imediatamente e, portanto, não

pode aguardar a produção de materiais sob medida. O procedimento propicia redução de custo de cerca de 50% em relação ao método convencional.

A equipe do Hospital Metropolitano foi pioneira no Espírito Santo na adoção do método, realizando quatro procedimentos no Estado e dois no exterior.

A cirurgia mostrada no congresso foi realizada por uma equipe formada por quatro cirurgiões vasculares, na nova área de Hemodinâmica do Hospital Metropolitano. A estrutura tem recursos para o diagnóstico e o tratamento de obstruções vasculares complexas. Fábio Pereira ressaltou que, após o sucesso da transmissão, a equipe já recebeu convite para participar de outros congressos.

“Temos também o convite e já estamos em planejamento para realização de um curso sobre esta técnica a ser realizado em Porto, Portugal. Muito nos orgulha e estimula saber que estamos entre as equipes que, reconhecidamente, realizam procedimentos de tal complexidade com resultados tão satisfatórios e reconhecidos”, afirmou.



▲ Médicos do setor de Hemodinâmica apresentaram um procedimento cirúrgico inovador no XV Congresso Internacional de Cirurgia Endovascular, em São Paulo

EVENTO

Palestras, teatro e brindes na Semana da Enfermagem

Empatia é a capacidade de compreender o sentimento ou reação da outra pessoa, imaginando-se nas mesmas circunstâncias. Essa palavra, que define uma das premissas para entender a dor do próximo, foi o tema de uma das palestras que marcaram a 18ª Semana da Enfermagem, realizada entre os dias 12 e 15 de maio, no Hospital Metropolitano, para homenagear esses profissionais.

Na palestra, a gerente de Enfermagem do Metropolitano, Elizabeth Vilela Cupertino, destacou a importância desse sentimento para os profissionais da área,



▲ As atividades foram realizadas no período de 12 a 15 de maio

que lidam diretamente no cuidado com o paciente.

O diretor-presidente da instituição, Remegildo Gava Milanez, também fez palestra com o tema “Saúde da Mulher e o seu interesse para o Homem”, e falou sobre

a necessidade dos cuidados com a prevenção.

Houve ainda apresentações da peça teatral “Anjos da Enfermagem”, que tem como tema as boas práticas na atividade.

A importância de cuidar do visual também foi lembrada na programação por especialistas que ensinaram dicas e truques de automaquiagem para as mulheres.

Durante o evento, foram distribuídas camisas comemorativas para os profissionais da Enfermagem e sorteados quatro prêmios de R\$ 500 e uma pós-graduação 100% paga.

Metropolitano é destaque em pesquisa internacional

Desenvolvimento de lideranças, investimento no treinamento de seus colaboradores, comunicação efetiva e oportunidade de desenvolvimento. Esses foram alguns fatores que contribuíram para que o Hospital Metropolitano se destacasse em uma pesquisa de clima que analisou a gestão de recursos humanos em 30 estabelecimentos particulares de saúde no País.

Realizada pela HayGroup, o levantamento foi patrocinado pela Associação Nacional dos Hospitais Privados (Anahp).

“É muito gratificante ter o trabalho reconhecido como um dos melhores hospitais do país em uma avaliação que inclui instituições de grande porte, como o Sírio Libanês e o HCor”, ressaltou a gerente de Recursos Humanos do Metropolitano, Lorena Morelato.

A pesquisa foi respondida de forma voluntária e anônima por um grupo de colaboradores sorteados aleatoriamente pela HayGroup, que preencheram o formulário pela internet, avaliando 16 fatores relacionados à gestão de pessoas do hospital.

No geral, o Metropolitano obteve 66% de avaliações favoráveis, estando dois pontos percentuais acima da média de mercado da HayGroup e cinco pontos percentuais acima da média da Anahp.

A formação de lideranças foi bem avaliada, segundo Lorena. “Estamos 11 pontos percentuais acima da média nesse aspecto. Isso mostra que estamos no caminho certo. No ano passado, houve investimentos no desenvolvimento de

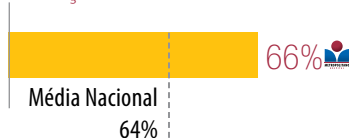
líderes por meio da ferramenta coaching e neste ano estamos dando continuidade, utilizando ações internas”, destacou a gerente.

A oportunidade de desenvolvimento profissional foi apontada por 70% como favorável, 11 pontos percentuais acima da média da Anahp. No quesito treinamento, a diferença é ainda maior. O aspecto foi considerado favorável no Metropolitano por 73% dos colaboradores – 13 pontos percentuais acima da média nacional.

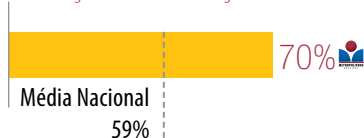
O hospital também ficou acima da média nos quesitos engajamento, que mostra a relação do colaborador com a atividade e imagem da instituição; cooperação; recursos; suporte e gestão de desempenho, dentre outros.

Resultados gerais

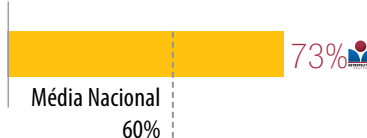
Avaliações Favoráveis



Formação de Lideranças



Treinamento



Infetologista compartilha experiência adquirida nos EUA

A infecção hospitalar ainda é um grave problema de saúde pública e tão antiga quanto o surgimento dos hospitais. Representa um desafio para as instituições públicas e privadas, e a troca de experiências permite compartilhar o conhecimento sobre as boas práticas de

prevenção de infecção, em diferentes modelos de atenção à saúde.

O Hospital Metropolitano recebeu a infectologista Luciléia Teixeira Johnson, da Cleveland Clinic Foundation, nos Estados Unidos. Ela apresentou estratégias voltadas ao controle de infecção hospitalar e à segurança no atendimento aos pacientes.

Foram discutidas as novas tecnologias de diagnóstico, a importância no investimento humano e o objetivo de fornecer uma assistência segura e qualificada.

Os profissionais da área sabem que o risco não pode ser eliminado, mas

certamente é possível ter tolerância zero para os erros no processo de atendimento. Ficou evidente nas discussões que os problemas são semelhantes e que a prevenção é a mola mestra no controle das infecções.

Com a experiência de nove anos na clínica americana, a infectologista enfatizou: “Para reduzir os riscos de infecção ao mínimo, não é necessário criar novas técnicas, mas ter controle das existentes.”

A diretora-clínica do Hospital Metropolitano, Lia Canedo, ressaltou que a presença da médica no Estado levantou o debate sobre o tema e permitiu a troca de experiências para melhorar a assistência em situações consideradas de risco. “Nosso objetivo é sempre estimular os profissionais a buscar os melhores recursos para a segurança do paciente”, afirmou.



▲ A médica Luciléia Teixeira Johnson falou sobre controle de infecção hospitalar e segurança no atendimento aos pacientes

Joanete

Compostos por vários músculos, ligamentos, articulações e tendões, os pés estão sujeitos a alterações anatômicas, e uma das mais comuns é o joanete. Trata-se de um desequilíbrio entre essas estruturas (cápsula, ligamentos e músculos), ocasionando uma deformidade no primeiro dedo (o maior) e, mais raramente, no quinto dedo (o menor).

O ortopedista Sebastião Macedo explicou que a deformidade óssea afeta mais mulheres que homens e, geralmente, é de origem genética. Mas há outros fatores de risco, como doenças reumáticas, neurológicas, problemas na anatomia óssea dos pés e o uso em excesso de sapatos de salto alto, muito apertados ou de bico fino.

Entre os sintomas mais comuns estão dor na articulação, formação de calosidades e artrose na articulação metatarso-falangeana (dedo grande). O diagnóstico é feito, principalmente, por meio de exame clínico e radiológico.

O médico ressaltou que o problema precisa ser tratado, pois pode comprometer a distribuição de carga sobre os pés, comprometendo toda sua estrutura, além de poder ocasionar transtornos em outras regiões por desequilíbrio na marcha.

Aneurisma cerebral

Dor de cabeça repentina, perda de consciência e sangramentos. É preciso estar atento a esses sintomas, que podem indicar ruptura de um aneurisma cerebral. Trata-se de uma dilatação na parede enfraquecida de uma artéria do cérebro, causando sua ruptura, com hemorragia ou compressão de alguma do crânio.

O neurocirurgião Derval Pimentel explicou que os casos são mais comuns após os 45 anos.

Entre os fatores de risco estão a predisposição familiar, hipertensão arterial, aumento dos níveis de colesterol e triglicérides, diabetes e tabagismo. “A doença é grave, sendo fatal para cerca de um quinto dos pacientes, deixando sequelas em 50% dos casos”, disse.

O médico observou que o tratamento depende do tamanho, da localização e da forma de apresentação do aneurisma, associados às condições clínicas do paciente, podendo ser por cateterismo (endovascular), microcirúrgico ou até mesmo conservador.

O procedimento cirúrgico pode ser realizado por uma pequena abertura no crânio ou por via endovascular, a chamada embolização. “São introduzidas ‘molhas’ delicadas, por meio de um pequeno cateter. Elas se ‘enrolam’ no interior do aneurisma, formando um coágulo, impedindo o sangramento e reparando a parede da artéria”, explicou Pimentel.

Campanha incentiva o consumo consciente

Você sabia que um copo descartável demora entre 250 e 400 anos para se decompor na natureza? E que para consumir 2 litros de água por dia, a média indicada, uma pessoa utiliza 16 copos de 125 mililitros, somando quase 6 mil unidades por ano?

Foi para alertar seus colaboradores para esses fatos e incentivar o consumo consciente que o Hospital Metropolitano distribuiu 200 copos de acrílico para quem atua na área administrativa.

Nas demais áreas, profissionais do hospital, pacientes e visitantes também estão sendo incentivados a “adotar” um copo descartável, usando-o mais de uma vez durante o dia.

Também foram confeccionados cartazes e adesivos lembrando a importância dessa prática. Um deles traz um dado alarmante: se uma pessoa utiliza vários copos descartáveis diariamente, ao final do ano terá produzido um lixo com milhares de unidades do produto.

O problema é grave, já que muitos desses copinhos, que parecem inofensivos, vão parar no oceano e causam a morte de animais marinhos, que os confundem com alimentos.

A analista ambiental Ana Carolina Tesch explicou que o objetivo é incentivar uma mudança de hábitos. Ela adiantou



▲ 200 copos de acrílico foram distribuídos para os colaboradores

que a campanha de consumo consciente vai abordar outros temas, como a necessidade de economizar energia e água.

“É importante que o colaborador tenha consciência de que é preciso economizar os recursos naturais, pois eles são esgotáveis”, ressaltou.

Na campanha de consumo de energia, os colaboradores serão incentivados a adotar práticas simples que fazem diferença, como desligar o ar-condicionado uma hora antes de sair da sala e também o monitor do computador, quando parar de utilizá-lo.

A GENTE NA SUA VIDA

Paciente vence limitações e expõe quadros

Ele não anda, não fala, não tem controle motor, mas descobriu na arte uma forma de se expressar. Formado em Belas Artes e edificações, o professor aposentado Adilson

Pedrosa Soares, 57, fez uma exposição de suas telas no Espaço Metropolitano de Eventos, no Metropolitano Tower, entre os dias 22 e 29 de maio.

Irmã de Adilson, a comerciante Kátia Pedrosa Soares do Carmo contou que ele ficou com sequelas de um acidente vascular cerebral (AVC) que sofreu em março de 2005.

Kátia esclareceu que Adilson já fazia tratamento com o infectologista Luís Henrique Borges, do Hospital Metropolitano, por ser portador do vírus HIV, e vem sendo acompanhado desde então. “São várias entradas no hospital e ele sempre é muito bem tratado pela equipe. A última vez que ele esteve internado foi no ano passado, quando teve uma pneumonia. Ele vence cada etapa também graças aos cuidados das quatro irmãs e do cunhado”, ressaltou.

Adilson utiliza a arte como forma de terapia. Com o pincel apoiado nos braços, pinta quadros abstratos e que retratam a natureza, remetendo às técnicas que aprendeu como desenhista. “Apesar de tudo, ele é uma pessoa de fé”, contou Kátia.



▲ Adilson Pedrosa Soares encontrou na pintura uma forma de se expressar

VOCÊ PERGUNTA

? É possível pegar gripe após tomar a vacina? Como amenizar os sintomas da doença?

Patrícia Leal, agente dos Correios



Sim, pois a gripe não é transmitida por um só vírus. A vacina é direcionada aos vírus da família Influenza, que são aqueles que mais frequentemente causam doença grave, como pneumonia, levando a internação, sobretudo de crianças e idosos. Mas existem outros tipos circulando, como os vírus Parainfluenza ou o Sincicial respiratório, que também causam gripe.

Os sintomas podem ser amenizados com o uso de medicamentos antivirais que, se forem prescritos nos dias iniciais da gripe, vão oferecer uma melhor resposta clínica. Além disso, há os medicamentos sintomáticos, como antitérmicos, analgésicos e descongestionantes, que reduzem os desconfortos da gripe.

Luís Henrique Borges, infectologista

? A quimioterapia pode deixar o intestino preguiçoso? Quais os principais efeitos desse tratamento?

Márcia Matos de Andrade, 61, aposentada



Os tratamentos quimioterápicos podem alterar o funcionamento intestinal, tanto provocando constipação (prisão de ventre) como diarreia. Tais efeitos dependerão dos tipos de medicação utilizados e da sensibilidade individual de cada paciente. Esses efeitos podem ser aliviados com o uso de medicações auxiliares.

Wesley Scherrer Lemgruber Goulart, hematologista



SAÚDE em pauta

Informativo Trimestral do Hospital Metropolitano
Av. Eudes Scherrer de Souza, 488
Laranjeiras - Serra - ES
CEP: 29165-680

Diretoria
Remegildo Gava Milanez - DIRETOR-PRESIDENTE
Karla Toribio Pimenta - DIRETORA TÉCNICA
Benoni Antonio Santos - DIRETOR DE GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA
Lia Massini Canedo - DIRETORA CLÍNICA
Francisco José Centoducatte - DIRETOR OPERACIONAL

Assessora de Comunicação: Valéria Fracaroli
Produção editorial: Vera Caser Comunicação
Fotos: Valéria Fracoli e Assessoria de Comunicação do Hospital Metropolitano
Projeto gráfico e editoração: BIOS Editoração
Impressão: GSA Gráfica e Editora
Tiragem: 2.000 exemplares